

RUMO À CREDIBILIDADE

Independência e integridade do projeto

A pesquisa “Rumo à credibilidade” foi desenvolvida de forma rigorosa, mantendo a sua integridade e a sua independência: a seleção de relatórios e a análise dos *Top 10* foram honestas, transparentes, e passíveis de serem rastreadas.

Adicionalmente, formou-se um Conselho Consultivo para o projeto, com o objetivo de supervisioná-lo e de dar diretrizes para o processo de seleção dos relatórios. Assim, buscou-se reforçar a integridade e a independência da metodologia utilizada com base na experiência de mais de uma década do programa *Global Reporters* da SustainAbility, em conjunto com a ativa participação de especialistas em Sustentabilidade Corporativa e em Relatórios de Sustentabilidade.

O papel do Conselho Consultivo

Como mencionado acima, o Conselho Consultivo foi escolhido para prestar apoio e prover opiniões sobre o conteúdo durante as etapas de análise e de elaboração do relatório preliminar de Rumo à credibilidade.

De forma geral, as contribuições foram:

- Supervisão da seleção dos *10* relatórios de sustentabilidade destacados na pesquisa, bem como a garantia da integridade e rigor do processo de seleção;
- Compartilhamento de conhecimento acerca dos principais temas abordados no relatório;
- Manifestação sobre a primeira minuta do relatório da pesquisa;

O Conselho Consultivo foi formado por: **Celso Funcia Lemme (COPPEAD)**, **Cristina Montenegro (PNUMA)**, **Fábio Feldmann (Fábio Feldmann Consultores)**, **Gláucia Terreo (GRI)**, **João Gilberto Azevedo (ETHOS)**.

Patrocinadores

A FBDS e a SustainAbility orgulham-se das organizações que patrocinaram a pesquisa, visto que a disponibilização de recursos foi essencial para sua realização, o que resultou na disseminação de informações detalhadas, recomendações e idéias para os relatores brasileiros.

Os patrocinadores foram, nas diversas categorias:

Diamante



Ouro



Prata



É importante ressaltar que eles não exerceram nenhum papel no processo de seleção e análise dos relatórios, nem na revisão e aprovação do conteúdo da pesquisa.

Metodologia do processo de seleção dos *Top 10*

O processo de seleção da pesquisa Rumo à credibilidade envolveu 4 passos, os quais são explicados de forma detalhada a seguir:

1. Universo de potenciais Relatórios de Sustentabilidade

O primeiro passo foi formar um universo, o qual foi composto por companhias brasileiras que atendessem a um dos requisitos listados a seguir, indicadores de razoável probabilidade de publicação de Relatório de Sustentabilidade:

- Listagem no índice da Bolsa de Valores de São Paulo (IBOVESPA);
- Grande porte, medido por receita bruta;
- Presença no Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa;
- Presença no banco de dados da CorporateRegister.com em 2007;
- Presença no banco de dados da CorporateRegister.com em 2008;
- Presença no banco de dados da GRI em 2008;
- Relatório de sustentabilidade premiado;
- Balanço social com Selo IBASE 2007;
- Notório reconhecimento por gestão voltada para a sustentabilidade;
- Multinacional cuja subsidiária publica relatório de sustentabilidade.

Para garantir que o universo englobasse as empresas que atendiam a pelo menos um desses requisitos, as seguintes fontes de dados foram utilizadas: Ibovespa, 100 Maiores da Exame e os 10 Maiores bancos, Carteira do ISE 2008, CorporateRegister.com 2007 e 2008, GRI 2008, Prêmio Abrasca 2007, Selo IBASE 2007, Guia Exame de Sustentabilidade 2007, Top 100 do Global Reporters 2006. Todas essas bases de dados foram acessadas, por meio dos respectivos sites, em 05 de setembro de 2008.

O universo da pesquisa totalizou, então, 275 empresas.

2. "Long list"

Constituído o universo, dois filtros foram utilizados para criar a *"long list"* de relatórios de sustentabilidade. Primeiro, foram eliminadas as empresas que constavam de apenas 1 das 10 fontes de dados pesquisadas. Com isso, chegou-se a 91 empresas. O segundo filtro concentrou-se na eliminação das empresas que não publicam Relatório de Sustentabilidade.

Feito isto, convocou-se o Conselho Consultivo para que este pudesse identificar empresas que publicam relatórios de sustentabilidade, mas que não teriam participado, por algum motivo, do universo descrito no item 1 acima.

Como resultado, 76 relatórios de sustentabilidade compuseram a *"long list"*, os quais estão listados no Apêndice A, em ordem alfabética.

3. "Short list"

Foram aplicados nove critérios da metodologia do programa *"Global Reporters"* da SustainAbility na *"long list"* com o objetivo de identificar os 25 relatórios com melhor classificação. Assim, aqueles com maior pontuação foram selecionados para compor a *"short list"*. Entretanto, como os relatórios da 25ª até a 28ª posição obtiveram pontuações iguais, a amostra considerada nesta etapa foi ampliada para 28 relatórios. A *"short list"* está detalhada no Apêndice B, também em ordem alfabética.

Os nove critérios da metodologia utilizados foram:

- Identificação e priorização de questões;
- Valores, princípios e políticas para desenvolvimento sustentável;
- Responsabilidades e estruturas de governança;
- Procedimentos gerenciais;
- Engajamento de *stakeholders*;
- Medição de desempenho de desenvolvimento sustentável;
- Estabelecimento de metas;
- Verificação externa;
- Padrões para relatório.

4. Os Top 10

A “*short list*” foi apresentada ao Conselho Consultivo, o qual adicionou à metodologia utilizada sua expertise e seu conhecimento específico. Dessa maneira, os relatórios selecionados para a aplicação do *benchmark* foram: Ampla, Banco Itaú, Banco Real, Bunge, Celulose Irani, Coelce, Energias do Brasil, Natura, Sabesp e Suzano Petroquímica (único relatório datado de 2006).

Como assegurar que o *ranking* dos *Top 10* é constituído dos melhores relatórios de sustentabilidade do Brasil?

Não podemos afirmar que a seleção dos relatórios utilizada foi absolutamente a melhor. O processo agregou resultados da utilização da metodologia da SustainAbility e a expertise do Conselho Consultivo. Possivelmente, uma variação dos membros do Conselho teria gerado um *Top 10* diferente. No entanto, o objetivo principal ao escolher os *Top 10* foi a seleção de uma amostra representativa dos melhores relatórios brasileiros. Acredita-se que o processo utilizado permitiu o alcance deste objetivo. No entanto, é possível que bons relatórios de sustentabilidade não estejam dentre os *Top 10*.

O que a FBDS e a SustainAbility consideraram um Relatório de Sustentabilidade para a realização da pesquisa?

Como Relatório de Sustentabilidade, considerou-se todos aqueles que cobriam aspectos ambientais, sociais, econômicos e de governança corporativa. Dessa forma, relatórios anuais que apresentaram além das demonstrações financeiras tais informações foram incluídos, e aqueles que cobriam apenas a um dos aspectos (apenas o social, ou o ambiental, por exemplo) citados não foram considerados.

Apêndice A: “Long list” em ordem alfabética

- | | | |
|--------------------|------------------------|-----------------------------|
| 1. Acesita | 27. CPFL Energia | 53. Sabesp |
| 2. AES Eletropaulo | 28. CSN | 54. Sadia |
| 3. AES Tietê | 29. Duratex | 55. Samarco Mineração |
| 4. AmBev | 30. Elektro | 56. Santander |
| 5. Ampla | 31. Eletrobras | 57. Serasa |
| 6. Aracruz | 32. Embraer | 58. Shell |
| 7. Arcelor | 33. Energias do Brasil | 59. Souza Cruz |
| 8. Banco Itaú | 34. Eternit | 60. Suzano Papel e Celulose |
| 9. Banco Real | 35. Furnas | 61. Suzano Petroquímica |
| 10. Basf | 36. Gerdau | 62. TAM |
| 11. Bradesco | 37. GOL | 63. Telefonica |
| 12. Bradespar | 38. Grupo Estado | 64. TIM |
| 13. Brasil Telecom | 39. Iochpe-Maxion | 65. Toyota |
| 14. Braskem | 40. Itaipú Binacional | 66. Tractebel Energia |
| 15. Bunge | 41. Itausa | 67. Ultrapar |
| 16. Camargo Corrêa | 42. Klabin | 68. Unibanco |
| 17. CCR | 43. Light | 69. Unilever |
| 18. Celesc | 44. Natura | 70. Usiminas |
| 19. Celulose Irani | 45. Oi | 71. Usina São Manoel |
| 20. Cemig | 46. Pao de Açúcar | 72. VCP |
| 21. Cenibra | 47. Perdigão | 73. Vale |
| 22. Coelba | 48. Petrobras | 74. Veracel Celulose |
| 23. Coelce | 49. Philips do Brasil | 75. Vivo |
| 24. Comgas | 50. Roche Brasil | 76. Wal-Mart |
| 25. Copagaz | 51. Refap | |
| 26. Copel | 52. Rio Tinto Brasil | |

Apêndice B: “Short list” em ordem alfabética

- | | | |
|--------------------|------------------------|-------------------------|
| 1. AES Eletropaulo | 11. Coelba | 21. Sabesp |
| 2. AmBev | 12. Coelce | 22. Samarco Mineração |
| 3. Ampla | 13. Copagaz | 23. Serasa |
| 4. Aracruz | 14. Copel | 24. Souza Cruz |
| 5. Banco Itaú | 15. Energias do Brasil | 25. Suzano Petroquímica |
| 6. Banco Real | 16. Light | 26. Usiminas |
| 7. Bradesco | 17. Natura | 27. VCP |
| 8. Bunge | 18. Petrobras | 28. Veracel Celulose |
| 9. Celulose Irani | 19. Philips do Brasil | |
| 10. Cemig | 20. Roche Brasil | |